



## AS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E A FORMAÇÃO LEITORA DOS ALUNOS DA EJA

Geralda Camilo Gomes<sup>1</sup>  
Damiana Simone Camilo Gomes de Brito Oliveira<sup>2</sup>  
Generosa Camilo Gomes<sup>3</sup>  
Maria de Fátima Camilo<sup>4</sup>

### RESUMO

Em tempos de grandes avanços tecnológicos tais como inteligência artificial, turismo no espaço, carros autônomos e mesmo com as facilidades de acesso ao mundo letrado, inserir a leitura no contexto escolar ainda é um grande desafio para os professores. Em decorrência disso, ainda nos deparamos com uma enorme taxa percentual de analfabetos funcionais, como também um grande número de estudantes que não leem com frequência ou até mesmo não gostam de ler nenhum tipo de texto ou o fazem por obrigação. No contexto da Educação de Jovens e Adultos, as dificuldades para formar leitores profícuos tendem a ser maiores, tendo em vista que os educandos geralmente são trabalhadores e por isso não conseguem se dedicar totalmente aos estudos. Desse modo, é necessário que o professor busque estratégias de leitura que viabilizem e facilitem a aprendizagem desses sujeitos, contribuindo para a sua formação leitora. Para tanto, as sequências didáticas podem ser usadas como um meio de subsidiar o educador no processo da formação leitora dessa clientela. Assim, o presente trabalho se propõe a analisar como essa estratégia de ensino pode contribuir para a formação leitora dos alunos da EJA. O trabalho segue o modelo da pesquisa qualitativa e quanto aos procedimentos é uma pesquisa bibliográfica. No que se refere aos referenciais teóricos, essa pesquisa se ancora nos trabalhos de FREIRE (1992 e 2005), DOLZ (2004), CURY (2000), COSSON (2021), KLEIMAN (2000), MARCUSHI (2002), SOLÉ (1998), SILVA (2018), dentre outros estudiosos. Dessa forma, o referido trabalho justifica-se pela sua relevância no que se refere à inserção dessa metodologia de ensino a fim de contribuir de forma efetiva para aquisição da leitura pelos alunos da EJA fomentando o gosto pela leitura de todas as tipologias textuais que puderem adquirir, e a partir disso buscar por leituras mais abrangentes de livros que atinjam seus interesses pessoais.

**Palavras-chave:** Sequências Didáticas, EJA, Formação de leitores, Estratégias de leitura.

<sup>1</sup> Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Africana de L. Portuguesa pela Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: [gcamilogomes@gmail.com](mailto:gcamilogomes@gmail.com);

<sup>1</sup> Especialista em Educação Especial Inclusiva com Ênfase no Atendimento Educacional Especializado pela Faculdade do Juazeiro do Norte - FJN, e-mail: [damianasimonecgomes@gmail.com](mailto:damianasimonecgomes@gmail.com);

<sup>1</sup> Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, e-mail: [gegomes341@gmail.com](mailto:gegomes341@gmail.com);

<sup>1</sup> Mestre do Curso de Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, e-mail: [mdfatimacamilo@gmail.com](mailto:mdfatimacamilo@gmail.com);

## 1. INTRODUÇÃO

Em um mundo altamente globalizado e informatizado, onde a vida é mediada pela palavra escrita ou falada, ler torna-se fundamental em nossa sociedade, visto que a leitura está cotidianamente presente em nossas vidas, desde as situações mais corriqueiras como ler um anúncio publicitário até as mais complexas como ler ou fazer pesquisas científicas, por exemplo.

No entanto, ainda nos deparamos com uma enorme taxa percentual de analfabetos funcionais, como também um grande número de estudantes que não leem com frequência ou até mesmo não gostam de ler nenhum tipo de texto ou o fazem por obrigação. E no contexto da Educação de Jovens e Adultos, as dificuldades para formar leitores profícuos tendem a ser maiores, tendo em vista que os educandos geralmente são trabalhadores e por isso não conseguem se dedicar totalmente aos estudos.

Assim, as sequências didáticas surgem como um meio de subsidiar o educador no processo da formação leitora dessa clientela, em que o professor age como mediador da leitura desses estudantes que já são e se sentem tão excluídos de uma sociedade individualista e altamente competitiva.

Dessa forma, considerando a importância que as sequências didáticas assumem no processo ensino e aprendizagem dos gêneros textuais e da leitura de um modo geral, este artigo se propõe a analisar como essa estratégia de ensino pode contribuir para a formação leitora dos alunos da EJA, através de metodologias que busquem desenvolver a interação entre aluno/ texto/ professor e que auxiliem os alunos a participarem efetivamente da construção de conhecimentos.

O referido trabalho justifica-se pela relevância que essa metodologia de ensino pode contribuir de forma efetiva na aquisição da leitura pelos alunos da EJA e pelo gosto desses educandos em procurar ler com criticidade e assiduidade todas as tipologias textuais que puderem adquirir, como também partir para leituras mais abrangentes de livros que atinjam seus interesses pessoais. E no que se refere aos referenciais teóricos, essa pesquisa se ancora nos trabalhos de grandes estudiosos no assunto, os quais nortearam as ideias aqui colocadas.



Portanto, pensando nesses avanços contemporâneos é que considera-se pertinente abordar o tema relacionado à utilização das sequências didáticas como subsídio para a formação leitora dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, visto que é necessário entender que não é somente a leitura informativa que contribui para a formação leitora dos nossos educandos, mas também os diversos gêneros textuais e literários os quais são portadores de sentidos e precisam ser lidos. Esperamos, outrossim, que este trabalho sirva de incentivo a outras pessoas que se interessam pelo assunto e que ele seja tão útil quanto o foi para os sujeitos inseridos no processo.

## **2. METODOLOGIA**

Para este trabalho optou-se por realizar o modelo da pesquisa qualitativa e quanto aos procedimentos é uma pesquisa bibliográfica, que consistiu no levantamento de informações e análise a respeito de leituras dos textos de variados gêneros textuais, bem como de obras literárias e também a utilização de sequências didáticas como estratégia pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa.

Foram observados aspectos referentes à utilização dessas leituras, tomando como base a importância e a necessidade de se formar leitores críticos e assíduos. As atividades foram elaboradas e desenvolvidas através de oficinas que contemplassem estratégias norteadoras de leitura por meio atividades diversificadas com a finalidade de fomentar o gosto pela leitura e ampliar os conhecimentos dos educandos, propiciando-lhes a capacidade de compreender criticamente aquilo que lê, adquirindo também a capacidade de argumentar e posicionar-se adequadamente perante o contexto em que eles se inserem. Pois como afirma Villardi (1999, p. 4), “Ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas para exercer a cidadania”.

Desse modo, é necessário que o professor busque estratégias de leitura que viabilizem e facilitem a aprendizagem dos sujeitos da EJA, contribuindo para a sua formação leitora. Para tanto, as sequências didáticas podem ser usadas como um meio de subsidiar o educador no processo da formação leitora dessa clientela.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 A leitura como prática individual e social

Ler qualquer tipo de texto representa uma grande dificuldade na vida da maioria das pessoas e, principalmente, na dos alunos de qualquer fase estudantil. A pouca fluência na comunicação das ideias e sentimentos ocorre, muitas vezes, por inibição, pouca informação sobre o assunto proposto, baixo interesse pela leitura ou mesmo pela falta de hábito em ler com frequência e criticidade. Segundo Silva (2018, p. 15), “Atualmente, apesar de toda a facilidade que temos para obter um livro ou utilizar a internet, ainda nos deparamos com desafios no que se refere a estimular que os alunos leiam”.

Sabe-se que a leitura, além de ser uma tarefa individual, configura-se como atividade social e socializadora, que embasa uma convivência sadia e cordial entre os membros de uma sociedade, como também torna os indivíduos capazes de fazer o uso correto da língua nas diferentes situações do seu cotidiano. Nesse contexto, assim se expressa Kleiman (2013, p. 10), a “leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados”. E Lopes (1996) também afirma que:

A leitura é um modo específico de interação entre participantes discursivos, envolvidos na construção social do significado: a leitura é uma prática social, é a leitura que vai permitir ao aluno a interação com os outros, participando e discutindo todos os acontecimentos que estão a sua volta. (LOPES, 1996, p 102)

Não esquecendo, no entanto, de que a escola deve ser um espaço em que a leitura seja uma constante na sala de aula, visto que é ela que acompanha o indivíduo em praticamente todas essas situações de convívio social. Nessa perspectiva, Cury (2000), no parecer do Conselho Nacional de Educação, com referência à criação de Diretrizes Nacionais para a EJA, diz que :

A rigor, as unidades educacionais da EJA devem construir, em suas atividades, sua identidade como expressão de uma cultura própria que considere as necessidades de seus alunos e seja incentivadora das potencialidades dos que as procuram. Tais unidades educacionais da EJA devem promover a autonomia do jovem e do adulto de modo que eles sejam sujeitos do aprender a aprender em níveis crescentes de apropriação do mundo do fazer, do conhecer, do agir e do conviver (CURY, 2000, p. 35).

Assim, muito mais que preparar o jovem e o adulto para o mercado de trabalho, é função da escola prepará-los para interagir criticamente em uma sociedade altamente competitiva e informatizada. Nesse contexto, Silva (2018, p. 18) afirma que “(...) ainda se percebe a importância e responsabilidade da escola na formação de leitores, em especial daqueles que não possuem outros modelos de leitura adequados, como os alunos provenientes das classes socioeconomicamente menos favorecidas”. E é somente através da leitura e da escrita que eles poderão perceber a relevância da sua criticidade para a construção da sua identidade no meio em que se inserem.

Freire (2005) assim se expressa a esse respeito quando afirma que:

O processo de aprendizagem na alfabetização de adultos está envolvido na prática de ler, de interpretar o que leem, de escrever, de contar, de aumentar os conhecimentos que já têm e de conhecer o que não conhecem, para melhor interpretar o que acontece na nossa realidade. (FREIRE, 2005, p. 48)

E o papel primordial do professor nesse contexto é o de ser mediador entre o aluno e o seu conhecimento. E essa mediação deve ser clara, objetiva e criteriosa, buscando aquilo que vem do interesse do educando, como também o que deve aprimorar seus saberes, adquiridos na escola ou fora dela, e que podem servir-lhe como subsídios para exercer a sua cidadania. Pois quando se trata de metodologias e estratégias diferenciadas destinadas à EJA, torna-se imprescindível considerar as peculiaridades desse público-alvo, visto que esses jovens e adultos muitas vezes não têm o mínimo de acesso à leitura ou a outros meios que o introduzam no universo leitor. Nessa perspectiva, a escola é o único espaço em que eles podem adentrar no mundo da leitura e desenvolverem a sua competência leitora.

Nesse sentido, Silva (2018) afirma que

Muitos desses alunos não possuem histórico de tradição letrada em suas famílias, tampouco transitam por ambientes leitores fora do espaço escolar. Assim, a maioria dos estudantes no Brasil ainda depende exclusivamente de que a mediação de leitura ocorra dentro dos muros da escola para que se tornem leitores competentes. (SILVA, 2018, p. 14)

E é preciso salientar que o professor dificilmente desenvolverá a competência leitora de seus alunos se não houver essa interação mediadora, auxiliando seus educandos na construção do sentido do texto, através de uma reflexão dirigida e sistematizada. Visto que o mediador da leitura é aquele que aproxima o leitor do texto,

sendo, portanto, o responsável pela formação de sujeitos leitores e críticos sobre aquilo que lê. Nesse contexto, assim consta nos PCNs (1997) de Língua Portuguesa:

Uma rica interação dialogal na sala de aula, dos alunos entre si e entre o professor e os alunos, é uma excelente estratégia de construção de conhecimento, pois perante a troca de informações, há o confronto de opiniões, a negociação dos sentidos, a avaliação dos processos pedagógicos em que estão envolvidos. (BRASIL, 1997, p. 26-27)

Portanto, muitas oportunidades de interação entre aluno/ texto, professor/ aluno e aluno/aluno devem ser criadas, a fim de que a troca de saberes sejam uma constante na sala de aula, mais conhecimentos sejam adquiridos e o ensino e aprendizagem de fato aconteçam. No entanto, é necessário lembrar-se de que os educandos da EJA já são marginalizados pela sociedade por não obterem as funções básicas da leitura e da escrita na idade certa e, por esse motivo, o professor “ao habilitar o aprendiz a ler, a produzir, a explicar e a compreender qualquer tipo de texto de que necessitar, ou que desejar, amplia as possibilidades de inclusão do sujeito e pode contribuir ainda para diminuir a desigualdade social”. (SCHWARTZ, 2012, p. 54)

Enfatizando também que o aluno já chega à instituição escolar com uma bagagem de conhecimentos que não pode ser desprezada pelo professor. Para Freire (2005, p. 12), “*A escola desconhece que o ato de ler precede a leitura da palavra.*” A esses conhecimentos trazidos pelo aluno, ele chama de leitura de mundo. Assim, é inadmissível que o professor esqueça e despreze todo esse repertório de conhecimentos trazido pelo aluno.

Ademais, é fundamental que o professor procure ampliar o universo linguístico dos educandos, utilizando uma diversidade maior de textos que priorizem o desenvolvimento de habilidades de leitura por níveis de complexidade que os gêneros discursivos oferecem e que sejam considerados os gostos do aluno/leitor, como também as situações de uso que esses gêneros . Pois como afirma Cosson (2021, p. 44) “Ao professor cabe selecionar obras que respondam aos diferentes interesses e níveis de leitura dos alunos, sem se esquecer de que também é seu papel desafiar esses interesses e níveis, propondo textos mais diversos e progressivamente mais complexos”. E, nessa perspectiva, Kleiman (2000) também diz que:

(...) um conjunto de atividades que se organiza de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de texto que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão lidos,



em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo a sua capacidade (...) (KLEIMAN, 2000, p.238)

Nesse contexto, tendo em vista que os educandos estão sempre cercados de um variado acervo de leituras na sociedade, faz-se necessário oportunizar ao aluno variadas experiências de leitura, a fim de que ele desenvolva, gradativamente, um estilo próprio, fruto de uma atitude reflexiva sobre as diversas leituras, debates e experiências próprias ou adquiridas através daquilo que ele lê. Pois como afirma Silva (2018, p. 17), “Ler é criar sua própria subjetividade, o que não é possível com a mera decodificação do signo linguístico. Envolve a interação texto-leitor-mundo”.

Assim, as diversidades de leituras além de contribuírem para uma maior autonomia em fazer novas descobertas, também podem aguçar a imaginação e a criatividade do aluno/leitor, ajudando-o a lidar com mais leveza perante os desafios que a vida lhes oferece. Segundo Cosson (2014):

[...] ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto (COSSON, 2014, p. 36).

Desse modo, ao se apropriar de uma grande variedade de leituras, o leitor sente-se mais livre para soltar a sua imaginação, para pensar e dar a sua opinião. Nem tampouco sente-se excluído de seu próprio mundo e do contexto em que está inserido. E, através de leituras diversas, realizadas com criticidade e sabedoria, ele pode exercer plenamente sua cidadania. Para Solé (1998, p. 72) “aprender a ler significa aprender a encontrar sentido e interesse na leitura. Significa aprender a se considerar competente para a realização das tarefas de leitura e a sentir a experiência emocional gratificante da aprendizagem”.

### **3.2 As sequências didáticas como ferramenta didático-pedagógica na formação leitora dos alunos da EJA**

As sequências didáticas podem ser consideradas como um conjunto de atividades sequenciadas utilizadas para se repassar um determinado conteúdo. De

acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), a SD é “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

No que se refere à EJA, as sequências didáticas surgem como uma boa estratégia de inserção dos educandos no mundo da leitura, através de uma variedade de atividades que buscam conectar-se aos saberes dos alunos, ampliando seus conhecimentos e proporcionando-lhes oportunidades onde eles possam alcançar uma postura crítica e reflexiva diante de novos pensamentos, ideias e aprendizados adquiridos pelas leituras que ora recebem. Para Freire (1992, p.41), é imprescindível o trabalho com a leitura em salas de EJA, quando ele afirma que “a educação de jovens e adultos deve ser repensada como um processo permanente, devendo ser a leitura crítico-transformadora, contrária à leitura de caráter memorístico”.

No entanto, não podemos considerar as sequências didáticas apenas como determinadas etapas para a realização de atividades didático-pedagógicas, mas que, ao serem realizadas, elas tenham objetivos claros e definidos, a fim de que os alunos adquiram o gosto pela leitura e se apropriem dos gêneros textuais estudados. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97) afirmam que a finalidade de uma sequência didática é “ajudar o aluno a dominar melhor um gênero, permitindo, assim, escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação”. E nessa perspectiva, Marcuschi (2002, p. 19) diz que “Os gêneros textuais contribuem para ordenar e estabilizar as atividades do dia a dia. São entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa”.

Dessa forma, considerando a relevância das sequências didáticas como estratégias de apropriação leitora dos gêneros textuais por alunos da EJA, corroboramos que se torna imprescindível que o educador entenda claramente o que é uma sequência didática e que tenha objetivos predeterminados, a fim de que oportunize aos educandos atividades de apropriação dos gêneros discursivos estudados tanto na escola como fora dela. Nessa perspectiva, Silva (2018) diz que

No plano do processo ensino-aprendizagem é possível pensar o estudo dos gêneros discursivos como uma ferramenta apropriada para fazer os alunos gostarem mais de leitura e, a partir deles, o professor, intencionalmente, fazer o aluno perceber o quanto ele já utilizou aquele gênero em seu cotidiano. Afinal, uma maior exposição ao gênero discursivo – da leitura e da escrita – auxiliará na apreensão dele por parte do aluno. ( SILVA, 2018, p.23)

Assim, em se tratando de alunos já alfabetizados e que já fazem uso de vários meios tecnológicos na atualidade, os quais também utilizam-se de diversos gêneros discursivos no seu dia a dia – mesmo que eles desconheçam esse uso, torna-se essencial a interação do professor como mediador para adentrar esses educandos no mundo da leitura através de diversos gêneros textuais e/ou literários, como também prepará-los para interagir criticamente em uma sociedade que a cada dia exige mais competência para fazer parte dela.

No entanto, a maioria desses jovens e adultos, por vários motivos, não têm a oportunidade de frequentarem uma unidade escolar e concluírem seus estudos. Nem muito menos de adentrarem no mundo da leitura, por um mínimo que seja. Ou até mesmo encontrarem professores comprometidos com a sua formação leitora de maneira crítica e contínua.

Para Cury (2000):

Muitos continuam não tendo acesso à escrita e leitura, mesmo minimamente; outros têm iniciação de tal modo precária nestes recursos, que são mesmo incapazes de fazer uso rotineiro e funcional da escrita e da leitura no dia a dia. Além disso, pode-se dizer que o acesso a formas de expressão e de linguagem baseadas na microeletrônica são indispensáveis para uma cidadania contemporânea e até mesmo para o mercado de trabalho. No universo composto pelos que dispuserem ou não deste acesso, que supõe ele mesmo a habilidade de leitura e escrita (ainda não universalizadas), um novo divisor entre cidadãos pode estar em curso. (CURY, 2000, p. 3).

Nessa perspectiva, a utilização das sequências didáticas como estratégia de leitura com alunos da EJA torna-se essencial no sentido de ajudar esses educandos na sua formação leitora e social, como também é uma maneira de ajudá-los a adquirir uma formação de qualidade e experiências que transformem suas vidas enquanto estudantes e também aprendam a ter autonomia nessa sociedade tão competitiva e individualista da contemporaneidade.

Dessa forma, as atividades desenvolvidas nas aulas devem promover situações de debate sobre o papel transformador que cada indivíduo é capaz de exercer na sociedade, sociedade essa da qual nossos jovens e adultos fazem parte e podem (e devem) exercer seus deveres, como também obterem os seus direitos como cidadãos. Sendo que todas as atividades estejam voltados para a realidade dos estudantes e fomentem neles a vontade não só de aprender, mas também de aplicar o seu aprendizado em situações reais do seu cotidiano.

Portanto, para orientar o processo de desenvolvimento de estratégias de leitura, o professor precisa definir atividades relacionadas com a realidade do aluno e que, se forem complexas para eles, possam ser passíveis de resolução. Como também o aluno tenha todas as orientações necessárias, a fim de que nenhuma dúvida ou obstáculo se interponham na sua aquisição de conhecimentos . Assim, aos poucos estará se formando como leitor e adquirindo prazer em ler, bem como construindo seu próprio saber sobre o texto lido. Nesse contexto, Solé (1998) diz que o

(...) leitor que constrói o significado do texto, e este sentido irá variar de leitor para leitor, pois o significado que um escrito tem para um leitor não é a tradução ou réplica do significado que o autor quis lhe dar, mas uma construção que envolve o texto e os conhecimentos prévios do leitor. (SOLÉ, 1998, p. 22)

Assim, todos os gêneros textuais são de extrema importância para serem trabalhados com os nossos alunos da EJA, pois cada um, dentro do seu contexto, traz informações importantes que possibilitam o aluno posicionar-se criticamente diante de situações reais do seu dia a dia. E as atividades sequenciadas de leitura, gradativamente, contribuem para aumentar a confiança do educando na sua capacidade de aprender, aumentando, dessa forma, a sua autoestima e suscitando neles novas formas de pensar, se expressar e de agir.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As atividades, realizadas através das sequências didáticas, foram planejadas para serem trabalhadas com alunos da EJA e desenvolvidas em oficinas com variadas atividades de leitura destinadas a esse público-alvo. Os dados que constituem o corpus do estudo desse trabalho se originaram de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo e da observação sobre o fazer pedagógico de um professor de Educação de Jovens e Adultos na utilização das sequências didáticas para fomentar o desejo de ler dessa clientela, que já se diz sem tempo disponível para tantos afazeres e se mostra com a autoestima bastante baixa.

Nesse sentido, o presente trabalho se propôs a analisar como essa estratégia de ensino pode contribuir para a formação leitora desses educandos, preocupando-se com o desenvolvimento do seu pensamento crítico e não apenas como ato mecânico de ler e escrever . A análise dos resultados deu-se com base na observação *in loco*, durante a

realização da pesquisa. Nesse ínterim, foram analisadas as práticas que permeiam as aulas de leituras nas turmas submetidas à nossa pesquisa, tais como, a frequência com que são trabalhadas leituras com gêneros textuais diversos em sala de aula e até que ponto estas atingem o interesse dos educandos em lê-las de forma crítica. As categorias de análise da pesquisa foram definidas a partir da definição do corpus, que ocorreu no desenvolvimento do nosso trabalho, tendo em vista que poderão ocorrer mudanças quanto ao desenvolvimento das atividades realizadas.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Vivemos em um mundo centrado na cultura escrita, onde ler e escrever com fluência consistem em condição indispensável para se exercer a cidadania e usufruir com primazia dos recursos que essa sociedade disponibiliza. Dessa forma, a escola precisa atentar para a formação de leitores cada vez mais assíduos e críticos, visto que a leitura e a escrita acompanham o indivíduo em, praticamente, todas as suas atividades de interação com o meio em vive.

Assim, o referido trabalho pautou-se na relevância da inserção das sequências didáticas como metodologia de ensino, a fim de contribuir de forma efetiva para a aquisição da leitura pelos alunos da EJA fomentando nessa clientela o gosto pela leitura de todas as tipologias textuais que puderem adquirir e, a partir disso, eles buscarem por leituras mais abrangentes de textos e/ou livros que atinjam seus interesses pessoais.

Dessa forma, transformar os educandos em leitores assíduos e críticos não é uma tarefa fácil, uma vez que muitos obstáculos se antepõem ao trabalho dos educadores, tendo por exemplo a própria resistência do aluno em aprender e a participar das atividades que, com grande empenho, são preparadas para ele.

No entanto, acreditar na própria capacidade do aluno e instigar a sua vontade de aprender é tarefa de todo professor que abraça a sua missão de educador e batalha por uma educação de qualidade, com equidade e inclusiva. Assim, considerar o educando como protagonista na construção do conhecimento é fundamental nas práticas inovadoras de aprendizagem. E proporcionar-lhe experiências de leitura e escrita é essencial para que ele exerça esse protagonismo com eficiência e sabedoria.

## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal. Brasília, DF: Senado Federal, 1988

COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2 ed., S. Paulo: Contexto. 2021

\_\_\_\_\_. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto 2021

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Parecer 11/2000, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, 10 maio 2000. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11\\_2000.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf)>. Acesso em: 6 set. 2022.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Micheli; SHNEUWLY, Bernardo. **Gêneros orais e escritos na escola: Sequências didáticas para o oral e a escrita**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 46<sup>a</sup> edição. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra S/A, 1992.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes Editores, 2013

\_\_\_\_\_, A. O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função? In: KLEIMAN, Ângela; SIGNORINI, I (Orgs). **O ensino e a formação do professor: alfabetização de Jovens e Adultos**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LOPES, Marta Teixeira. **Lendo e escrevendo Lobato**. Porto Alegre: Autêntica: 1996..

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualizações**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática**. 2<sup>a</sup> ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SILVA, Solimar. **Práticas de leitura: 150 ideias para despertar o interesse dos alunos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VILLARDI, R. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark/ Dunya, 1999